



Natália Lampert Batista  
(Organizadora)

# GEOGRAFIA: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Natália Lampert Batista**

(Organizadora)

# Geografia: Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
G345	Geografia [recurso eletrônico] : desenvolvimento científico e tecnológico / Organizadora Natália Lampert Batista. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-489-4 DOI 10.22533/at.ed.894191807  1. Geografia – Pesquisa – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. CDD 910.03
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Geografia é uma ciência eclética e versátil. Ela permeia diferentes campos do saber e se constitui de um objeto de estudo dinâmico e híbrido: o espaço geográfico. Para entender o espaço geográfico é necessário compreender as interfaces humanas, sociais, físicas, ambientais e políticas desta área do conhecimento, bem como se dedicar ao entendimento do seu ensino em sala de aula. O objeto de análise da Geografia é fluído e dialético e, portanto, é preciso constantemente (re)pensar seus focos de investigação e difundir novos saberes sobre essa relevante área do conhecimento.

Assim, o livro “Geografia: desenvolvimento científico e tecnológico” desponta neste cenário para contribuir, mesmo que momentaneamente, com o estado da arte da ciência geográfica, trazendo relevantes pesquisas sobre diferentes enfoques geográficos. Os primeiros capítulos do livro se vinculam, preponderantemente, com o lado humano, político e social desta ciência. Na sequência, encontram-se as temáticas mais voltadas a Geografia Física. Por fim, destacam-se os textos atrelados ao ensino de Geografia, a Educação Geográfica e a necessidade de uma educação crítica no que tange a busca por um processo de ensino-aprendizagem significativo e emancipatório.

No capítulo “Agroecologia e agricultura familiar: um caminho para o desenvolvimento rural sustentável”, Aldeane Machado Dias e Ana Carolina Silva dos Anjos discutem como a agroecologia no Brasil vem se mostrando como um caminho para transformar o rural contemporâneo. Em “Camponês e Agricultor Familiar: mesmos sujeitos?”, Rosaly Stange Azevedo e André Filipe Pereira Reid dos Santos apresentam os pontos centrais dos paradigmas sobre os quais se desenvolve o debate sobre a complexidade da questão agrária na atualidade.

Andressa Garcia Fontana, Alessandro Carvalho Miola, Ricardo Vieira da Silva e Vitor Hugo de Almeida Junior também enfocam o rural no capítulo “Análise dos condicionantes de distribuição espacial de produtores de frutas, legumes e verduras na região central do Rio Grande do Sul”, cujo objetivo foi analisar os fatores condicionantes para a distribuição de produtores de frutas, legumes e verduras a partir de uma abordagem de análise geoespacial. Já Evandro André Félix, Valéria do Ó Loiola e Célia Alves de Souza apontam que os processos de mercantilização da água se configuram por meio do estabelecimento de controle e posse dos recursos hídricos, seguido de sua valoração e comercialização por meio do capítulo “Mercantilização da água e Agronegócio, conceitos e perspectiva de inserção na bacia hidrográfica do Rio Cabaçal/MT: aspetos atuais e tendências na dinâmica socioespacial e hidrológica”.

No capítulo “O trabalho dos haitianos na agroindústria de Cascavel/PR”, Lineker Alan Gabriel Nunes e Ideni Terezinha Antonello visam investigar a inserção dos imigrantes haitianos no município de Cascavel/PR a partir da perspectiva das suas condições de trabalho. Já Adelange dos Santos Costa debate “A Reforma Trabalhista Brasileira, Neoliberalismo versus Direitos do Trabalhador”, refletindo criticamente sobre a Reforma Trabalhista Brasileira aprovada no ano de 2017.

Na sequência, Gil Carlos Silveira Porto traz “Notas sobre o planejamento urbano e regional” evidenciando algumas dimensões desse tema no Brasil. Paula Pontes Caixeta e Idelvone Mendes Ferreira, em “Complexidade entre paisagem e território no município de Catalão (GO): análise contextual”, trazem uma contextualização entre a paisagem e o território a partir da análise da legislação ambiental vigente no Plano Diretor de Catalão (GO), através de revisão teórico-conceitual. Beatriz da Silva Souza apresenta o capítulo “Perspectivas entre Geografia e Literatura: o lugar na obra ‘Casa de Pensão’ de Aluísio Azevedo” que estabelece o diálogo entre a Geografia e a Literatura com abordagens fenomenológicas e de cunho humanístico.

Sob a perspectiva da Geografia Física, Douglas Cristino Leal debate “A importância do radar meteorológico na previsão de desastres naturais”. Ademais o artigo conta com uma análise episódica que elucida uma situação de instabilidade atmosférica severa. Rubia Cristina da Silva e João Donizete Lima realizam o “Mapeamento da fragilidade ambiental na bacia hidrográfica do Rio Dourados (MG)”, destacando que a bacia possui risco forte de susceptibilidade a erosão, onde o mapeamento realizado é eficaz para a compreensão da fragilidade ambiental na medida em que considera as características topográficas e naturais como também a influência antrópica no meio ambiente. Karolina Gameiro Cota Dias e Carla Maciel Salgado apresentam “Exercícios práticos para o estudo de processos geomorfológicos” resultantes da disciplina de Geomorfologia Continental, inserida no Curso de Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

O capítulo “A formação continuada do professor de Geografia versus semana pedagógica: um processo consistente?”, de Francisco das Chagas Nascimento Ferreira, teve como objetivo a realização de uma breve revisão bibliográfica acerca da formação continuada de professores, relacionada ao contexto das semanas pedagógicas, em especial, a formação do professor de Geografia do Ensino Fundamental II. José Marcelo Soares de Oliveira, Livana Sousa Guimarães, Maria Raiane de Mesquita Gomes, Ernane Cortez Lima e José Falcão Sobrinho, no capítulo “Água para quem? Entendendo a geografia política da água”, buscam abordar o tratamento que é dado às práticas de economia de água, que visam uma melhor convivência no ambiente semiárido, desenvolvendo oficinas com alunos do Ensino Médio no município de Sobral/CE. Já Edson José do Nascimento e Adriana Castreghini de Freitas Pereira debatem a relação entre o espaço vivido dos alunos com o livro didático em “O livro didático e os conteúdos sobre a cidade no 7º ano em uso nas salas de aulas no município de Ibiporã/PR”.

No capítulo “O uso de games e filmes no ensino de Geografia: um estudo de caso com alunos do 3º ano do Ensino Médio”, David Augusto Santos e Eduardo Donizeti Giroto relatam o desenvolvimento de práticas com vistas a interpretações de filmes e jogos a partir de conceitos geográficos como território, espaço, lugar, escala. Nesta mesma linha inovadora e lúdica do ensino de Geografia, Jaqueline Daniela da Rosa discute “Os multiletramentos no estudo do município em Geografia: uma

prática interdisciplinar utilizando fotografia e escrita” que resultou na elaboração de um produto pedagógico para o ensino da Geografia com crianças, voltado principalmente ao letramento visual e digital e leitura e escrita.

Iapony Rodrigues Galvão, Dênis Vitor Batista de Brito, Jéssica Adriana de Oliveira Macedo, Mônica Gabriela Dantas de Medeiros e Wesley Anderson Pereira da Silva, no capítulo “Reflexões sobre a distribuição espacial do docente de Geografia capacitado para o ensino de libras em Carnaúba dos Dantas/RN, Jardim do Seridó/RN e Caicó/RN” buscaram compreender a distribuição de docentes de Geografia que possuem capacitação para traduzir o conhecimento geográfico para alunos surdos ou deficientes auditivos. Por fim, Maria Heloiza Bezerra da Silva debate “O ensino da matemática na educação de jovens e adultos trabalhadores rurais: a (im)possível aprendizagem para uma emancipação social crítica”. Esse capítulo tem origem nas discussões sobre Educação e Trabalho e sobre Educação Crítica associadas à busca de uma aprendizagem crítica, significativa e emancipatória.

Portanto, o livro “Geografia: desenvolvimento científico e tecnológico” apresenta diferentes perspectivas sobre o conhecimento geográfico e suas diferentes áreas de abrangência, isto é, a análise e discussão sobre o espaço geográfico, as paisagens, os lugares, as regiões e os territórios que constituem o objeto da Geografia. Essa diversidade de temáticas demonstra a versatilidade da abordagem geográfica e reúne uma série de pesquisas de qualificados profissionais da área e de ciências afins, levando-nos a (re)pensar atualidade da abordagem da Geografia na contemporaneidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Natália Lampert Batista

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	
Aldeane Machado Dias Ana Carolina Silva Dos Anjos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
CAMPONÊS E AGRICULTOR FAMILIAR: MESMOS SUJEITOS?	
Rosaly Stange Azevedo André Filipe Pereira Reid dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
ANÁLISE DOS CONDICIONANTES DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE PRODUTORES DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Andressa Garcia Fontana Alessandro Carvalho Miola Ricardo Vieira da Silva Vitor Hugo de Almeida Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
MERCANTILIZAÇÃO DA ÁGUA E AGRONEGÓCIO, CONCEITOS E PERSPECTIVA DE INSERÇÃO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CABAÇAL/MT: ASPETOS ATUAIS E TENDÊNCIAS NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL E HIDROLÓGICA	
Evandro André Félix Valéria do Ó Loiola Célia Alves de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
O TRABALHO DOS HAITIANOS NA AGROINDÚSTRIA DE CASCAVEL/PR	
Lineker Alan Gabriel Nunes Ideni Terezinha Antonello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
A REFORMA TRABALHISTA BRASILEIRA, NEOLIBERALISMO X DIREITOS DO TRABALHADOR	
Adelange Dos Santos Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
NOTAS SOBRE O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	
Gil Carlos Silveira Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918077</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
COMPLEXIDADE ENTRE PAISAGEM E TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO DE CATALÃO (GO): ANÁLISE CONTEXTUAL	
Paula Pontes Caixeta Idelvone Mendes Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
PERSPECTIVAS ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA: O LUGAR NA OBRA “CASA DE PENSÃO” DE ALUÍSIO AZEVEDO	
Beatriz da Silva Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
A IMPORTÂNCIA DO RADAR METEOROLÓGICO NA PREVISÃO DE DESASTRES NATURAIS	
Douglas Cristino Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>114</b>
MAPEAMENTO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOURADOS (MG)	
Rubia Cristina da Silva João Donizete Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
EXERCÍCIOS PRÁTICOS PARA O ESTUDO DE PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS	
Karolina Gameiro Cota Dias Carla Maciel Salgado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA X SEMANA PEDAGÓGICA: UM PROCESSO CONSISTENTE?	
Francisco das Chagas Nascimento Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>144</b>
ÁGUA PARA QUEM? ENTENDENDO A GEOGRAFIA POLÍTICA DA ÁGUA	
José Marcelo Soares de Oliveira Livana Sousa Guimarães Maria Raiane de Mesquita Gomes Ernane Cortez Lima José Falcão Sobrinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>154</b>
O LIVRO DIDÁTICO E OS CONTEÚDOS SOBRE A CIDADE NO 7º ANO EM USO NAS SALAS DE AULAS NO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ/PR	
Edson José do Nascimento Adriana Castreghini de Freitas Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
O USO DE GAMES E FILMES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO	
David Augusto Santos Eduardo Donizeti Giroto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>175</b>
OS MULTILETRAMENTOS NO ESTUDO DO MUNICÍPIO EM GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR UTILIZANDO FOTOGRAFIA E ESCRITA	
Jaqueline Daniela da Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>186</b>
REFLEXÕES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO DOCENTE DE GEOGRAFIA CAPACITADO PARA O ENSINO DE LIBRAS EM CÂRNAÚBA DOS DANTAS/RN, JARDIM DO SERIDÓ/RN E CAICÓ/RN	
Iapony Rodrigues Galvão Dênis Vitor Batista de Brito Jéssica Adriana de Oliveira Macedo Mônica Gabriela Dantas de Medeiros Wesley Anderson Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES RURAIS: A (IM) POSSÍVEL APRENDIZAGEM PARA UMA EMANCIPAÇÃO SOCIAL CRÍTICA	
Maria Heloiza Bezerra Da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>201</b>
CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR SOBRE O ENVELHECIMENTO HUMANO NA CIDADE DE SENHOR DO BÔNFIGO – BA: UM OLHAR GEOGRÁFICO	
Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega Lucas dos Santos Silva Valéria Cunha Rodrigues Érica Saane Miranda Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180720</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>215</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>216</b>

## O TRABALHO DOS HAITIANOS NA AGROINDUSTRIA DE CASCAVEL/PR

**Lineker Alan Gabriel Nunes**

IFPR (Instituto Federal do Paraná)  
Cascavel – PR

**Ideni Terezinha Antonello**

UEL (Universidade Estadual de Londrina),  
Departamento de Geografia  
Londrina – PR

**RESUMO:** A presente pesquisa visa investigar a inserção dos imigrantes haitianos no município de Cascavel a partir da perspectiva das condições de trabalho dos mesmos, haja vista que a maioria destes, que residem em Cascavel, trabalham em empresas representativas do ramo agroindustrial da cidade (Coopavel, Globoaves, entre outras), como também na construção civil, dentre outros. A abordagem teórica empregada na pesquisa diz respeito ao campo da Geografia do Trabalho e a autores que tratam da precarização do trabalho na sociedade contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho; Migração; Haiti.

### THE WORK OF HAITIANS IN THE AGROINDUSTRY OF CASCAVEL/PR

**ABSTRACT:** The present research aims to investigate the insertion of the Haitian immigrants in the municipality of Cascavel from

the perspective of the working conditions of the same ones, since most of these, residing in Cascavel, work in companies representative of the agroindustrial branch of the city (Coopavel, Globoaves, among others), as well as in civil construction, among others. The theoretical approach employed in the research concerns the field of Labor Geography and to authors who deal with the precariousness of work in contemporary society.

**KEYWORDS:** Job; Migration; Haiti.

### 1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa discutir a inserção dos imigrantes haitianos no município de Cascavel a partir da perspectiva das condições de trabalho dos mesmos, haja vista que a maioria destes, que residem em Cascavel, trabalham em empresas representativas do ramo agroindustrial da cidade (Coopavel, Globoaves, etc), como também na construção civil, dentre outros.

Busca-se analisar a geografia do trabalho dos haitianos, tendo com pressuposto que as condições de trabalho que estão submetidos os migrantes fomentam a degradação do trabalho.

Urgem, então, algumas questões que serão discutidas no texto: Porque da migração em direção ao Brasil? Qual o motivo da migração

em direção ao centro-sul do Brasil e conseqüentemente a Cascavel? No que se refere a geografia trabalho produzida pelos migrantes, quais são as ocupações dos haitianos em Cascavel?

Sabe-se que atualmente vivem em Cascavel aproximadamente 3 mil haitianos. Além disso, percebe-se a presença em menor número de imigrantes e refugiados de regiões da África e da Ásia. A pesquisa justifica-se pela nova dinâmica no espaço cascavelense fruto da presença desses imigrantes. Portanto, torna-se importante a interpretação dessa dinâmica pela perspectiva geográfica.

Salienta-se que grande parte dos imigrantes haitianos estabeleceram-se em Cascavel em decorrência do trabalho na linha de produção de grandes frigoríficos. Logo, emerge a necessidade do entendimento do porque da utilização da mão de obra haitiana, uma vez que a sua utilização não se justifica em função simplesmente pelo fenômeno físico, o terremoto de 2010.

Desse modo, o trabalho tem como objetivo compreender a dinâmica do trabalho dos haitianos no município de Cascavel, buscando analisar e identificar as marcas territoriais do trabalho que tecem uma geografia do trabalho, bem como as condições de trabalho que esses atores sociais estão submetidos no processo produtivo no município. Além de buscar analisar as lutas e resistências dos haitianos frente o mundo de trabalho que se encontram inserido no seu território de destino.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa consiste na pesquisa do referencial teórico mediante o levantamento bibliográfico sobre a temática da investigação, a saber: a migração dos Haitianos, o mundo do trabalho, conseqüentemente a discussão em torno da Geografia do Trabalho, e a realização da pesquisa empírica, via a execução do trabalho de campo. Bem como será realizada o levantamento de obras que tratam da questão do trabalho nos frigoríficos do Brasil, da região oeste do Paraná e de Cascavel.

Cabe destacar que atual fase da pesquisa encontra-se basicamente no levantamento bibliográfico, portanto, faz-se necessária nesse momento uma breve discussão teórica que embasa os argumentos e perspectivas teóricas da pesquisa como um todo.

Assim, a base teórica da pesquisa fundamenta-se na centralidade da categoria trabalho, haja vista que desde os primórdios da humanidade o mesmo configura-se como sendo a categoria ontológica fundamental para a (re) produção da vida humana. É aquilo que nos diferencia-se dos atores sociais locais outros animais, sendo responsável por um conjunto de transformações no espaço geográfico, criando a sua própria geografia via o trabalho. Pois, o trabalho, nesse contexto, constitui-se como “[...] fonte originária, primária, de realização do ser social, protoforma da atividade humana, fundamento ontológico básico da omnilateralidade humana” (ANTUNES, 2009, p.167). Pode-se entender o trabalho como sendo inerente a constituição das

sociedades humanas e a produção social do espaço.

Nesse sentido, de acordo com Antunes (1999, p.136) percebe-se que o trabalho está presente em variadas dimensões da sociedade, pois,

[...] a sociabilidade, a primeira divisão do trabalho, a linguagem etc. encontram sua origem a partir do próprio ato laborativo. O trabalho constitui-se como categoria intermediária que possibilita o salto ontológico das formas pré-humanas para o ser social.

Faz-se necessário dizer, nesse momento, que não estamos nos referindo ao trabalho assalariado, fetichizado e estranhado (aquele em que há um distanciamento entre o trabalhador e o produto do trabalho e o trabalhador e a atividade produtiva), mas ao “[...] trabalho como criador de valores de uso, o trabalho na sua dimensão concreta, como atividade vital (work)” (ANTUNES, 2009, p.167).

Nas palavras de Thomaz Junior (2002, p. 46)

[...] temos o trabalho como referência ontológica fundante da práxis social. Em síntese, ontologicamente prisioneiro da sociedade, o trabalho, em todas as suas dimensões é, pois, a base fundante do autodesenvolvimento da vida material e espiritual, sendo que circunscrito à sua forma concreta garantiria a realização de uma vida cheia de sentidos, emancipada para o ser social que trabalha.

Torna-se necessário, nesse momento, a indagação quanto aos sentidos do trabalho na sociedade contemporânea, haja vista a ocorrência de uma série de transformações/ modificações. Como bem nos informa Antunes (1999, p. 15), dentre as transformações podemos citar o desemprego estrutural, uma grande quantidade de trabalhadores em condições precarizadas e uma degradação que se amplia cada vez mais através de uma lógica estabelecida na sociedade que prioriza a produção de mercadorias e a valorização do capital.

Então, na sociedade capitalista, muda-se os sentidos do trabalho. Este, que originalmente serve para suprir as necessidades materiais dos diferentes tipos de sociedade, sob a ótica capitalista, torna-se objeto necessário a produção de mercadorias. Dessa forma, situado em uma sociedade de classes, o trabalho (nesse caso a produção de mercadorias) está inserido de tal modo que se submete à lógica do capital, como “[...] resultado da divisão social que operou a subordinação estrutural do trabalho ao capital” (ANTUNES, 1999, p.19).

Com base nos pressupostos de Antunes (1999), é possível pensar o trabalho a partir da perspectiva do sistema de metabolismo social do capital. Este sistema estabeleceu-se de tal forma que há uma subordinação estrutural do trabalho ao capital, onde, neste (o trabalho), os valores de uso são subordinados aos valores de troca. Essa estrutura materializa-se, por exemplo, nas relações encontradas no trabalho assalariado, dentre outras.

Nesse sentido, de acordo com Antunes (1999, p. 179-180), o sistema de

## metabolismo social do capital

[...] configurou-se como um sistema de controle onde o *valor de uso* foi totalmente subordinado ao seu valor de troca, às necessidades reprodutivas do próprio capital. Para que tal empreendimento fosse consolidado, efetivou-se uma subordinação estrutural do trabalho ao capital e sua conseqüente divisão social hierarquizada, fundada sobre o trabalho assalariado e fetichizado.

Com o decorrer do processo histórico que envolve a humanidade como um todo, emerge o que chamamos de sistemas de mediações, sendo que os mesmos são divididos em *sistema de mediação de primeira e de segunda ordem*.

O sistema de mediações de primeira ordem tem como finalidade a reprodução e preservação das funções vitais da sociedade. Nesse sistema não há o estabelecimento de hierarquias estruturais de dominação e subordinação. Já o sistema de mediações de segunda ordem consiste na submissão das funções reprodutivas sociais à lógica da expansão do capital, ou seja, o trabalho social encontra-se submetido as relações sociais de produção capitalista. Assim,

[...] das relações de gênero e família até a produção material e a criação de obras de arte [...] à exigência absoluta de sua própria expansão, ou seja: de sua própria expansão constante e de sua reprodução expandida como sistema de mediação sociometabólico” (MESZÁROS, 1995, p.188)

No contexto da sociedade capitalista atual, percebe-se que dentro do sistema de metabolismo social do capital, o sistema de mediações de primeira ordem subordina-se ao sistema de mediações de segunda ordem.

Isso posto, no que se refere ao Haiti, cabe realizar uma breve caracterização dos motivos e fatores que levaram um grande contingente populacional a migrar para o Brasil.

Logo, o Haiti, situado na América Central, se constitui num país que historicamente apresenta uma série de fenômenos de ordem natural (terremotos, furacões, tempestades tropicais, dentre outros).

No dia 12 de janeiro de 2010 ocorreu um grande terremoto no país, com cerca de 5.9 graus na escala Richter, que devastou a capital Porto Príncipe e causou grande destruição, colocando a população à deriva e agravando ainda mais os já existentes problemas sociais do país.

De acordo com Alessi (2013, p.82):

Se tivesse ocorrido no Japão, esse terremoto teria sido apenas mais um e raros seriam os estragos físicos na rica nação. Como ocorreu no país mais pobre das Américas, o terremoto devastou a já paupérrima região da capital Porto Príncipe. Os números oficiais de mortos no terremoto são 230.000 (duzentos e trinta mil), porém, estima-se que esse número tenha chegado a 240.000 (duzentos e quarenta mil).

A amplitude das sequelas deste abalo sísmico que 3 em cada 10 residentes na região metropolitana de Porto Príncipe acabou emigrando para outras regiões do país, aumentando significativamente a situação de vulnerabilidade na região atingida, espalhando assim os efeitos socioeconômicos do terremoto para outras regiões do país.

Tem-se então, no país, um cenário de instabilidade econômica e social, fadando a grande maioria da população a níveis de vida e de sobrevivência cada vez mais perversos. Essa situação é capaz de provocar a migração de um grande contingente populacional à procura de melhores condições de vida para outros países. Sabe-se, de acordo com Mamed (2014, p.5) que:

[...] o desemprego atinge de 70 a 80% da população; 75% da população vive com menos de 2 dólares por dia; o analfabetismo alcança 90% das pessoas; não existe água e esgoto nas casas; as pessoas retiram água dos poços artesianos, carregam para casa em baldes e usam carvão para cozinhar; algumas poucas casas possuem energia elétrica, que acaba todos os dias sem nenhum aviso; andam longos períodos porque não dispõem de recursos para custear um transporte; a maior parte dos habitantes não existe oficialmente, pois não possui nenhum documento.

Assim, a migração haitiana para outros países, em especial para o Brasil, vêm se intensificando. A principal rota de entrada dos haitianos no Brasil é pelo município de Brasiléia, localizada do estado do Acre. De acordo com Wroblewski (2013, s.p):

O caminho percorrido entre o Haiti e o Brasil é longo e difícil. Do país caribenho, a maioria dos haitianos viaja dois mil quilômetros de avião para o Equador, que não exige visto de nenhum país do mundo. Por terra, eles cruzam a fronteira com o Peru e seguem viagem até Brasiléia – um pequeno município acriano com cerca de 21 mil habitantes –, em um percurso de mais de 3,6 mil quilômetros.

Dessa maneira, percebe que a chegada dos haitianos constitui-se num desafio longínquo e tortuoso a medida que encontram uma série de dificuldades no caminho até o Brasil.

Sendo assim, o próximo item do presente artigo versará sobre a chegada, constituição, implicações e problemáticas relativas a inserção dos haitianos no espaço brasileiro e no território de Cascavel.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Há uma tendência à migração dos haitianos, a partir da entrada no Brasil, a dirigirem-se ao centro-sul do País, região que concentra grande parte das indústrias do ramo agropecuário. Mamed (2014, p.2) nos informa que, dentro do território brasileiro, o que vem acontecendo é a “[...] migração internacional de trabalhadores haitianos, oriundos da periferia do capitalismo mundial, que em circunstâncias de clandestinidade aportam na região da Amazônia Ocidental (Estado do Acre) e nela são recrutados para

integrar a linha de produção da agroindústria da carne no Centro-Sul do Brasil”.

Observa-se que o fluxo de imigrantes haitianos no Brasil está relacionado à busca pela inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, segundo dados do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), entre 01 de janeiro de 2010 e 30 de setembro de 2013, no Brasil, 12.352 haitianos realizaram o registro da primeira via da CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social). Desses, 10.079 são homens e 2.273 são mulheres. Em relação a sua localização temos no Acre (5.172), Amazonas (4.671), Rondônia (619) e Paraná (502), esses Estados são os que mais realizaram esse registro. A tabela 1 mostra a faixa etária dos imigrantes que registraram a carteira de trabalho em território brasileiro.

Os dados que constam na **tabela 1** revelam que a grande maioria dos imigrantes haitianos é do sexo masculino e possui idade entre 21 e 30 anos (6.136 pessoas). Uma parcela significativa de 4.596 pessoas possuem de 31 a 40 anos e 1.165 encontram-se na faixa entre 41 a 50 anos. Os dados mostram que a população haitiana que registrou a CTPS nesse período apresenta um perfil voltado para o mercado de trabalho. Atualmente moram no Brasil 43.781 imigrantes haitianos (MTE, 2015).

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>
Até 20 anos	276
De 21 a 30 anos	6136
De 31 a 40 anos	4596
De 41 a 50 anos	1165
De 51 a 60 anos	170
Maior de 60 anos	9
<b>TOTAL</b>	<b>12352</b>

**Tabela 1** – Carteiras de Trabalho emitidas para Haitianos segundo faixa etária.

Fonte: Dados do MTE – primeira via das CTPS emitidas para haitianos entre 1º de jan. de 2010 e 30 de set. de 2013

Tendo em vista a busca de alternativas e meios de sobrevivência os haitianos são impulsionados a migração em direção, principalmente às regiões sul e sudeste, uma vez que em relação a região sul do Brasil, sabe-se que esta caracteriza-se como sendo um pólo na produção agropecuária. Por exemplo, no quesito produção de suínos e aves, os três estados do sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) lideram o ranking, segundo dados do IBGE (2015). Ao comparar o primeiro trimestre de 2014 e de 2015, no abate de suínos, o Paraná aparece na terceira colocação,



estando atrás de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, respectivamente. Já no que se refere ao abate de frangos, o Paraná encontra-se na primeira colocação, atrás de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No que se refere ao município de Cascavel, os primeiros relatos da presença de imigrantes haitianos datam de 31 de janeiro de 2012, quando chegou 44 imigrantes, que na ocasião foram contratados para trabalhar na construção de um hospital particular.

A justificativa da empresa contratante é a falta de mão de obra para atividades braçais, além da questão solidária, haja vista a série de problemas enfrentados pelo país depois do terremoto de 2010. Pode-se observar essa afirmativa na citação a seguir:

Ontem, 44 haitianos desembarcaram em Cascavel, onde vão trabalhar nas obras do Hospital São Lucas, que pertence à Faculdade Assis Gurgacz (FAG). Eles também vão construir um novo bloco na faculdade. “Há seis meses nós procuramos mão de obra e não conseguimos suprir toda a necessidade. Mas o que pesou muito também foi a questão social”, explica o engenheiro responsável pelas obras, Carlos Oya. O contato com os estrangeiros foi intermediado pela Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Acre. O estado é a principal porta de entrada dos haitianos no Brasil. (GAZETA DO POVO, 31/02/2012).

Estima-se, de acordo com Martins et al (2014) que aproximadamente 3 mil haitianos vivem em Cascavel. Por estarem longe de seu país de origem e por uma série de fatores, os mesmos enfrentam uma série de dificuldades. Dentre essas dificuldades cita-se: a questão da língua; impossibilidade de comprovação e validação de sua escolaridade, pois, dentre outros motivos os imigrantes “[...] não conseguem comprovar qualificação profissional porque perderam todos os documentos durante os terremotos. Por isso, também não conseguem retomar os estudos” (FOLHA DE LONDRINA, 26/05/2013). Nesse contexto, “[...] muitos haitianos têm formação profissional, mas não podem aplicar seus conhecimentos pela dificuldade com a língua. Sem colocação em suas áreas de atuação, acabam aceitando trabalhos braçais, como em frigoríficos. O preconceito é outro drama vivenciado pelos refugiados, que encontram dificuldades até para alugar imóveis” (GAZETA DO POVO, 14/04/2014).

Também, de acordo com Martins et al (2014, p.40) o “[...] preconceito racial, o domínio precário do idioma português, os baixos salários, o desconhecimento dos direitos trabalhistas, as dificuldades para fazer as remessas financeiras, a distância do país e dos parentes que permaneceram no Haiti [...]”, constituem-se como problemas e preocupações enfrentadas pelos haitianos.

No que tange o trabalho, comumente associa-se a figura dos imigrantes haitianos com o trabalho no ramo agroindustrial/indústria da alimentação. Estima-se que a vinda dos mesmos para o município de Cascavel se deve à atividade agroindustrial.

Desse modo, de acordo com Martins et al (2014, p.5), pode-se afirmar que:

[...] o fenômeno da imigração haitiana para o município de Cascavel está estreitamente relacionado à indústria da alimentação. Há uma década o Brasil é o maior exportador mundial de carne de frango, processada e in natura. Trata-se de um negócio que movimentava 8 bilhões de dólares por ano, somente em exportações. Santa Catarina e Paraná são os maiores produtores nacionais, onde funcionam cooperativas agroindustriais e frigoríficos que controlam marcas conhecidas.

Cascavel possui empresas do ramo agroindustrial que atuam em escala global, podendo-se citar a Coopavel e a Globoaves. Em função da produção em escala, há a necessidade de um vasto contingente de mão de obra para o trabalho na agroindústria. Assim, a princípio, como o município não contava com a quantidade necessária (ou interessada) de trabalhadores para atividade agroindustrial recorreu a força de trabalho da microrregião de Cascavel. Isso implicou um alto custo de transporte para as empresas contratantes e atreladas a dinâmica do mercado mundial, essas empresas buscaram nos haitianos uma solução, mesmo que temporária, para os problemas em relação a necessidade de suprir a mão de obra no processo produtivo.

Nesse sentido, Martins et al (2014, p.5), nos informa que “Não é exagero afirmar que eles fazem parte de um exército mundial de trabalhadores da indústria da alimentação, e que Cascavel se converteu no elo de uma cadeia produtiva global, cujo produto é exportado para mais de 150 países” (MARTINS et al; 2014, p. 6).

Ao se inferir que grande parte dos imigrantes haitianos em Cascavel trabalha na indústria da alimentação, sabe-se que estes estão sujeitos à dinâmica do processo de produção fabril, muitas vezes são submetidos a horas de trabalho além do que é estipulado por lei e, dentre outras coisas, realizando tarefas em condições de trabalho insalubres.

Há que se considerar o desrespeito às normas de trabalho, por parte das empresas contratantes, pois em Cascavel, de acordo com matéria publicada no Jornal O Globo (17/08/2014) “[...] 380 migrantes haitianos fazem, cada um, cerca de 90 movimentos por minuto para desossar frangos e pendurar galinhas. Por um salário mensal de cerca de R\$ 1 mil, suportam a rotina de oito horas e 48 minutos diários sob um frio de nove graus, temperatura abaixo do limite de 12 graus estabelecido pelo Ministério do Trabalho”.

Em pesquisa realizada por Martins et al (2014), a partir de entrevistas, foram levantadas informações sobre os haitianos presentes no município de Cascavel. Logo, a Figura 1 apresenta informações acerca da ocupação e do setor em que se insere os migrantes haitianos no município de Cascavel.

Pode-se desenhar a geografia do trabalho dos haitianos entrevistados, sendo que a maioria trabalha como operários (no ramo agroindustrial, construção civil, entre outras atividades) e grande parte dos que trabalham na agroindústria exercem atividades no setor de cortes. Nessa atividade, de acordo com a fala de um auditor fiscal do trabalho, no documentário “Carne Osso” produzido pela ONG Repórter Brasil, são realizados, por exemplo, para a desossa de uma perna de frango, 12 cortes em 15 segundos, com

mais 6 outros movimentos. Logo são 18 movimentos em 15 segundos. Além disso, também é informado que é comum encontrar trabalhadores no setor de frigoríficos que realizam de 80 a 120 movimentos em um único minuto, sendo que o padrão de segurança para a saúde do trabalhador é de até 35 movimentos por minuto. Logo, extrapola-se o limite de segurança em três vezes em único minuto.

Tendo em vista a atividade desenvolvida por grande parte dos imigrantes haitianos, pode-se dizer que estes estão sujeitos à dinâmica e à lógica das empresas e uma das principais características das presas do ramo frigorífico é a grande rotatividade de funcionários. A tabela 2 mostra o número de funcionários admitidos e demitidos em algumas empresas representativas do ramo agroindustrial de Cascavel, em 2014. A partir da análise, percebe-se que há uma rotatividade muito grande de funcionários. Destaca-se a Coopavel, onde o número de admitidos (3.270) foi menor que o número de demitidos (3.356).

<b>Relatório admitidos 2014</b>	<b>Relatório demitidos 2014</b>
Coopavel: 3.270	Coopavel: 3.356
Copacol: 3.498	Copacol: 3.164
Coodetec: 180	Coodetec: 146
Cotriguaçu: 139	Cotriguaçu: 141
Coave: 22	Coave: 15

**Tabela 2** – Relatório de admitos e demitidos em empresas do ramo agroindustrial de Cascavel e região

Fonte: Jornal Sintrascop/ Março de 2015.

Dessa forma, pondera-se que trabalhando nessas empresas, os haitianos, assim como os brasileiros, estão sujeitos à dinâmica da rotatividade de funcionários, ficando desempregados. Isso faz com que esses migrantes busquem alternativas de empregos em outros lugares.

Há uma outra tendência em voga que é a não contratação de estrangeiro, principalmente pelas empresas que atuam no setor frigorífico.

Em matéria publicada no Jornal Hoje (01/09/2015) é informado que “[...] as empresas não querem mais contratar estrangeiros uma vez que teria diminuído a rotatividade de funcionários. A alegação é que a crise tem gerado cortes e por isso, estão evitando contratar estrangeiros”.

Há ainda o argumento de que “[...] a Agência do Trabalhador de Cascavel não está mais contratando estrangeiros após restrições impostas por frigoríficos e empresas que solicitavam a seleção de vagas”. (JORNAL HOJE, 01/09/2015)

A partir dos argumentos apresentados, percebe-se que a migração haitiana em

direção ao município de Cascavel tem relação com empresas representativas do ramo agroindustrial local, já que gera uma grande demanda de força de trabalho. Observa-se que existe uma série de implicações nas condições de trabalho dos haitianos, a partir de sua submissão a condições de trabalho insalubres e a leis trabalhistas não cumpridas. Logo, urge a necessidade do entendimento da temática pela perspectiva da Geografia do Trabalho, haja vista a necessidade e a importância do tema abordado.

#### 4 | CONCLUSÕES

A partir da análise realizada pode-se inferir que a geografia do trabalho (ou da degradação do trabalho) dos haitianos vai além dos limites estabelecidos pelas fronteiras dos países. Vê-se também que Cascavel constitui-se como um desses territórios, a partir das implicações acarretadas pelas condições de trabalho enfrentada pelos haitianos e mais recentemente pelo desemprego.

Além disso, buscou-se relacionar a fundamentação teórica com os dados empíricos já adquiridos, a fim de se ter indícios da degradação e/ou exploração do trabalho dos imigrantes no município de Cascavel.

#### REFERÊNCIAS

Mariana Longhi Batista. **A Migração de Haitianos para o Brasil**. Conjuntura Global, Curitiba, Vol. 2, n.2, abr./jun., 2013, p. 82-86.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo editorial, 1999.

BIDEGAIN, Gabriel. **A donde va el área Metropolitana de Puerto Príncipe, después del SISMO: entre el sueño y la realidad**. Anais IV Congreso da Asociación Latinoamericana de Población-ALAP. Havana, 2010.

CAMPOS, Marcelo. **Haitianos se unem em associação**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas/entrelinhas/haitianos-se-unem-em-associao-9503qbqye49sdf0slklnrp6by>> Acesso em: 26 de agosto de 2015. GAZETA DO POVO.

CGN – Central Gazeta de Notícias. **Imigrantes perdem interesse por Cascavel**. Disponível em: <<http://cgn.uol.com.br/noticia/148288/imigrantes-perdem-interesse-por-cascavel>> Acesso em: 15 nov. 2015.

CARNE OSSO: um mergulho no mundo dos frigoríficos brasileiros. Produção de Caio Cavechinni e Carlos Juliano de Barros. Coordenação Caio Cavechinni. São Paulo: Repórter Brasil, 2011. 1 DVD (65 min.). DVD,son., color.

FAJARDO, Sergio. **Complexo agroindustrial, modernização da agricultura e participação das cooperativas agropecuárias no estado do Paraná**. Caminhos de Geografia. Uberlândia. v. 9, n. 27. set/2008. p. 31 - 44.

FOLHA DE LONDRINA. **Onda migratória: Paraná já tem mais de mil haitianos**. Folha de Londrina, 26 mai. 2013. Disponível em: <[http://www.folhaweib.com.br/?id\\_folha=2-1--3064-20130526](http://www.folhaweib.com.br/?id_folha=2-1--3064-20130526)> Acesso em: 12 out. 2015.

GAZETA DO POVO. **Cascavel se torna a casa de 44 haitianos**. Gazeta do Povo. 30 jan. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cascavel-se-torna-a-casa-de-44->

haitianos-7mm89ruwe0f8lbi21dfu730b2> Acesso em: 12 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Haitianos se unem em associação.** Gazeta do Povo. 14 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas/entrelinhas/haitianos-se-unem-em-associao-9503qbqye49sdf0slklnrp6by>> Acesso em: 12 out. 2015.

GONÇALVES, Juliana. **Cascavel se torna a casa de 44 haitianos.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cascavel-se-torna-a-casa-de-44-haitianos-7mm89ruwe0f8lbi21dfu730b2>> Acesso em: 12 de Agosto de 2015. GAZETA DO POVO.

HECK, Fernando Mendonça. **Degradação anunciada do trabalho na Sadia, em Toledo (PR).** 2013. Dissertação (mestrado) - UNESP/Campus Presidente Prudente.

IPARDES – Instituto Paranaense de Geografia e Estatística. **Caderno Estatístico: Município de Cascavel.** Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=85800&btOk=ok>> Acesso em 11 nov. 2015.

JORNAL HOJE. **Agência do trabalhador não tem vagas para estrangeiros.** Jornal Hoje. 01 set. 2015. Disponível em: <<http://www.jhoje.com.br/Paginas/20150901/edicaocompleta.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2015.

JORNAL SINTRASCOOP. **Relatório de admitidos e demitidos 2014.** Disponível em: <<http://www.sintrascoop.com.br/jornais-sintrascoop>> Acesso em: 13 nov. 2015.

MAMED, Letícia Helena. **Trabalho e Migração: O recrutamento de haitianos na Amazônia pela Agroindústria da carne do Centro-Sul Brasileiro.** Anais do IX Seminário do Trabalho: trabalho, educação e neodesenvolvimentismo: 26 a 29 de maio de 2014 / [organização: Giovani Alves ... et al.]. – Marília: Unesp, 2014.

MARTINS, José Renato Vieira (et al.) **A diáspora haitiana: Da utopia à realidade.** Foz do Iguaçu: Gráfica Grapel, 2014.

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. governo brasileiro garante direitos para imigrantes haitianos. Disponível em: <[HTTP://WWW.MTE.GOV.BR/INDEX.PHP/COMPONENT/CONTENT/ARTICLE?ID=1300](http://www.mte.gov.br/index.php/component/content/article?id=1300)> Acesso em 13 nov. 2015.

O GLOBO. **Imigrantes haitianos e africanos são explorados em carvoarias e frigoríficos.** O Globo. 17 ago. 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/imigrantes-haitianos-africanos-sao-explorados-em-carvoarias-frigorificos-13633084>> Acesso em: 12 out. 2015.

THOMAZ JÚNIOR, A. **Por uma Geografia do Trabalho(reflexões preliminares).** *Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, Vol. VI, nº 119 (5), 2002. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-5.htm>> Acesso em: 09 nov 2015.

WROBLESKI, Stefano. **Sem acesso a políticas públicas, haitianos são explorados.** Disponível em: <<http://reporterbrasil.org.br/2014/01/sem-acesso-a-politicas-publicas-haitianos-sao-explorados/>> Acesso em: 10 Ago 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Natália Lampert Batista:** Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Atualmente é Professora de Geografia (Anos Finais) na Prefeitura Municipal de Santa Maria (PMSM) e Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Geografia - UFSM. Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura familiar 8, 20  
agroecologia 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21  
Água 6, 118, 125, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153

### C

Campesinato 8, 16, 20, 21  
Capitalismo 8, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 65

### D

desenvolvimento sustentável 1  
Dinâmica Socioeconômica 201

### E

Educação 5, 7, 84, 142, 143, 146, 148, 149, 152, 153, 155, 162, 163, 165, 176, 178, 188, 189, 193, 194, 197, 199, 200, 215  
Emancipação 194, 200  
Envelhecimento Humano 201  
Estado 17, 27, 30, 41, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 66, 67, 70, 72, 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 104, 106, 107, 109, 110, 113, 119, 127, 128, 130, 145, 146, 169, 197, 198, 199, 202

### F

Fragilidade Ambiental 114, 115, 116, 119, 121, 126, 127, 128

### G

Geografia 2, 5, 6, 7, 1, 19, 20, 25, 40, 41, 52, 54, 55, 63, 64, 73, 74, 78, 81, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 111, 114, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 201, 205, 207, 214, 215, 216, 217, 218  
Geopolítica 145, 150, 151, 152, 164  
Georreferenciamento 22  
gestão urbana 74, 75

### H

Haiti 54, 57, 58, 60, 68

## **L**

Legislação Ambiental 78, 82

lugar 6, 3, 11, 13, 71, 76, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 137, 154, 155, 158, 159, 164, 166, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 189, 199, 205, 206, 207, 208

## **M**

Migração 54, 63, 64

## **N**

Neoliberalismo 5, 65, 72

## **P**

planejamento urbano e regional 6, 74, 76

possibilidades 71, 74, 93, 95, 149, 197

## **Q**

Questão agrária 8

## **R**

Raciocínio Geográfico 164

Reforma Trabalhista 5, 65, 66, 67, 68, 69

Relação Produção-Consumo 22

Relação Rural-Urbano 22

Rio Dourados 6, 114, 115, 126, 127

## **S**

Semiárido 144

## **T**

Território 52, 78, 80, 88

Trabalhadores Rurais 19, 194

Trabalho 7, 54, 55, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 69, 101, 194, 199, 200



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-489-4

